

19-10-2017 - ATA DA 3ª REUNIÃO DO CDC, GESTÃO 2016-2018 REALIZADA EM CURITIBA – PR

Aos dezanove dias do mês de Outubro do ano dois mil e dezessete, na sala de reuniões do Quality Hotel Curitiba, na Alameda D. Pedro II, 740, Bairro Batel, Curitiba, Paraná, reuniram-se os conselheiros do Conselho Deliberativo e Científico da ABRATEF, Gestão 2016-2018, tendo como coordenadora Daniela Bertoncetto de Oliveira (APRTF) e as secretárias Danielle Doss Damo Martins da Silva (ACATEF) e Edna Malheiros (APETEF), com início, em segunda chamada às 13h50min. A coordenadora Daniela inicia a reunião passando a palavra à Presidente da APRTF, regional anfitriã, através de sua Presidente e Conselheira Elza Artigas (APRTF) que deu as boas-vindas aos conselheiros e anunciou os jantares de confraternização. Na sequência a coordenadora do CDC Daniela solicita que sejam entregues as procurações de conselheiros ausentes e assinado o livro de presença. Anuncia também, a aprovação da ata da 2º reunião realizada em Recife-PE, enviada aos conselheiros anteriormente para leitura e ajustes. **Após o anúncio da aprovação da ata, apresenta a pauta da presente reunião:** 1) Aprovação da ata da reunião ocorrida em Recife - PE, em 31 de março e 01 de Abril de 2017; 2) Leitura e aprovação da pauta; 3) Reunião breve das Comissões de Trabalho do biênio e apresentação oral/escrita do relatório com propostas e andamento das suas atividades; 4) Continuação da discussão sobre a nova categoria "Associado Titular Profissional de Práticas com Famílias" a partir dos relatórios enviados pelas Regionais, com o objetivo de avaliar a proposta de modificação do estatuto; 5) Momento para as Regionais que necessitam de alguma orientação específica do CDC; 6) Momento da Diretoria da ABRATEF, com a introdução do assunto "Cursos On Line de Terapia Familiar" e atualizações sobre o 13º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar em 2018; 7) Proposição de data da ATEFES, que estará sediando a quarta reunião do CDC e promovendo, juntamente com a ABRATEF, o XVII Simpósio Brasileiro de Terapia Familiar deste biênio, a ser aprovada neste conselho; 8) Assuntos gerais; 9) Considerações finais dos presentes sobre o andamento dos trabalhos da 3ª reunião do CDC. Com a pauta em aprovação, Rosana Galina (APTF) solicita que as atas sejam redigidas sempre com o nome completo do Conselheiro, na primeira vez que aconteça a nomeação no texto. Angela *Baiocchi* (ATFAGO) comunica que não estará presente no dia seguinte no momento destinado às regionais e que precisa resolver uma questão importante em termos de anuidade. **O grupo preferiu que o caso ATFAGO fosse exposto neste momento.** Angela (ATFAGO) explanou que a Regional não foi fundada em 2010, tendo havido somente uma reunião no final desse ano, sendo que a ata de fundação com CNPJ foi somente em 2011. Desta forma, no ano de 2011 não foram cobradas anuidades já que estavam se estruturando e formando o grupo. No ano de 2012 a regional expôs ao CDC a situação econômica da associação e foi concedido anistia. Em 2013, o repasse foi feito no valor de R\$283,00, entendido que seria referente a 2013. Nos anos seguintes, estava quitado. A cobrança atual da ABRATEF é de 2013. **Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) fez uma explicação sobre como funciona a questão do percentual.** Explicou que cada regional deve se estruturar administrativamente, a semelhança da contabilidade da ABRATEF, estando atenta ao registro de cada diretoria em cartório, do imposto de renda anual e seu compromisso frente à ABRATEF. A partir da fundação da regional com CNPJ, independente do valor da anuidade, 10% deverão ser repassados à ABRATEF e esse percentual deverá ser inserido no boleto da anuidade para que o associado saiba dessa contribuição do associado. Segundo o estatuto, a Regional deve pagar 10% sobre as anuidades recebidas, mesmo tendo recebido zero reais. Cynthia está voluntariamente elaborando um protocolo sobre a administração financeira da ABRATEF, que será apresentado antes do final dessa gestão. Mas adianta que a regional deve seguir o critério de pagamentos como ocorre no Imposto de Renda. Por exemplo, a Regional paga em janeiro referente à cobrança da ABRATEF **EXERCÍCIO 2017** sobre o **ANO CALENDÁRIO 2016**, o valor de 10% do recebido de janeiro a dezembro de 2016. A partir dessa explicação, ficou entendido pelo grupo de conselheiros que a ATFAGO não está em dívida. Finalizando, Angela (ATFAGO) coloca o desconforto sentido pelos integrantes da Diretoria da regional na forma como estava sendo feita essa cobrança. Vera Risi (ABRATEF) pede desculpas pela cobrança exercida em função dos dados que tinha disponível e explica que a partir da consulta feita na ata da reunião do CDC em 21/04/2011 realizada em Campo Grande, mencionada

por Angela (ATFAGO), que a anistia havia sido cogitada, mas que ficou sem votação acerca do caso. Eliete Belfort Mattos (APTF), que estava presente na reunião mencionada confirma que o CDC assumiu essa exceção, considerando que o CDC deve assumir essa responsabilidade de não ter sido votado. Cynthia Ladvoat (ATF-RJ) fecha a discussão, lembrando que a ata deva ser bem escrita com as decisões em negrito. Maria Cecília Baptista Veluk (ATF-RJ) levanta a questão da abertura de novas regionais, que para ser legitimada precisa de associados, sugere que como procedimento enquanto não existir o corpo de associados deve-se mantê-la “incubada”. **As anuidades da ATFAGO ficaram definidas da seguinte forma: 2011 isento, 2012 isento por acordo proposto e aceito pelo CDC, 2013 está quitado.** Dando continuidade à reunião, a coordenadora Daniela encaminhou o grupo para o item seguinte da pauta: **Reunião breve das Comissões de Trabalho do biênio e apresentação oral/escrita do relatório com propostas e andamento das suas atividades**, conforme havia sido solicitado na última reunião do CDC em Recife. A coordenadora Daniela solicitou que os conselheiros que não estiveram em Recife e, por conseguinte não foram alocados em nenhuma Comissão, que escolhessem uma delas. Os conselheiros que trocaram de comissão ou passaram a se inserir em alguma delas foram: Maria Luiza Vieira Fava (APRTF) que migrou da Comissão do Congresso para a Comissão de Parcerias Internacional, Nacional e Institucional, Lúcia Vinagre (ATF-RJ) também passa a ser membro efetivo da Comissão de Parcerias Internacional, Nacional e Institucional e permanece como colaboradora na comissão de Pesquisa e Silvia Fontes (ATEFES) que fará parte da Comissão do Congresso. O tempo destinado para o trabalho das comissões foi de 20 minutos. Foram iniciadas as apresentações dos trabalhos das comissões pela Comissão de Pesquisa, representada nesse momento por Ieda Zamel Dorfman (AGATEF), coordenadora da comissão e Ana Cristina Barros Fróes (ATF-RJ), secretária da comissão e tem como demais membros: Ada Pellegrini Lemos (APTF), Maria Luiza Munhoz (APTF) e como colaboradoras Suely Engelhard (ATF-RJ) e Lucia Vinagre (ATF- RJ). Ieda (AGATEF) comentou que a comissão do Congresso tem o direito de organizar o momento do VIII Encontro de Pesquisadores como melhor convir. Explicou que por muito tempo, pesquisadores e clínicos no campo da terapia familiar percebiam-se em áreas de atuação distintas e até mesmo, incompatíveis. Porém, esta visão tem se transformado ao perceberem que clínica e pesquisa são práticas complementares, de similar relevância, enriquecendo-se reciprocamente. Nesta perspectiva, nesse VIII Encontro de Pesquisadores da ABRATEF foi criado, mais uma vez, um espaço com o objetivo de proporcionar a troca de conhecimentos e compartilhar experiências de pesquisa com casais e famílias a fim de enriquecer a prática tanto clínica quanto científica. Esse momento será de 1h e 30 minutos dentro da programação do Congresso, no primeiro dia à tarde, às 15h00, logo após a Conferência de Abertura e nos outros dois dias às 13h30. Lembrando que o Encontro será concomitante às atividades do Congresso. Para tanto, a Comissão de Pesquisa acredita que a divulgação deverá ser maior no sentido de explicar corretamente o objetivo. Os palestrantes ainda serão escolhidos. Nesse sentido, Rosane Porto (ATF-RJ), pede que o texto para ser publicado no Site do Congresso seja curto e objetivo. O grupo sugeriu que a divulgação seja intensa para valorizar esse momento. Christina Sutter (ACTF) sugere o nome de um pesquisador para integrar esse momento. Seguindo, a Comissão de História, representada por Eliete (APTF), coordenadora desta comissão, citando seus membros efetivos Rosana Galina (APTF), Marcia Volponi (APTF) e membro colaborador Ada P. Lemos (APTF), mencionou que a história da ABRATEF até 2010 está contemplada no livro organizado por Maria Rita Seixas (APTF). Anunciou que a Comissão de História iniciou um trabalho de registros dos acontecimentos através das atas e dos relatórios enviados pelas regionais. Foram organizados em 66 slides. **Eliete (APTF) solicita que todas as Regionais façam um levantamento das atividades do biênio atual e enviem para o email ebelfortmattos@terra.com.br até o prazo de 15/03/2018.** A Comissão a partir disso se reunirá e produzirá o texto para ser entregue em Vitória ou no Rio de Janeiro. Vera (ATF-RJ) sugeriu que essa história seja divulgada também no Congresso. A sugestão foi aceita pela Comissão. Helena Hintz (AGATEF), coordenadora da Comissão Editorial, formada por Mara Lúcia Rossato (AGATEF), Cynthia (ATF-RJ) e Daniela Reis (ATEFES) como colaboradora, comentou que como em todos os anos, têm poucos artigos. Lembrou que a Revista ainda não é Indexada diminuindo assim o interesse das pessoas em publicar. Como estratégia de incentivo, a comissão fará convites especiais diretamente às pessoas. Danielle Doss Damo Martins da Silva (ACATEF) levanta que associados da regional ACATEF enviaram artigos e não receberam retorno da avaliação. Helena (AGATEF) justificou que após o pedido das revisões, as pessoas

tendem a não reenviar. **Ficou definido como email central para o envio de artigos o email abratef@abratef.com.br numa força tarefa conjunta, por parte de conselheiros e regionais, fomentando o envio de mais artigos.** Elza (APRTF), representando, a Comissão de Relações Internacionais, Nacionais e Institucionais, cita os membros efetivos, Silvana Silvestre (ATFAGO), Maria Luiza Vieira Fava (APRTF), Luis Jose de Menezes e Souza (ACTF), Lucia Vinagre (ATF-RJ) comentando que o tema das discussões tem girado em torno de que os Institutos Formadores não divulgam o trabalho e a importância de se associar à ABRATEF. Silvana Silvestre (ATFAGO) lembrou que fez contato com a Associação Brasileira de Psiquiatria e que o questionamento da negociação de parceria foi o seguinte: Qual vantagem teríamos com essa parceria? Luis Jose (ACTF) comentou que os Institutos Formadores devem ser fomentadores dos associados e devem incentivar os alunos a se associarem à regional, afinal eles tiveram o seu curso reconhecido pela regional. Na ACTF, já na terceira turma de formação, incentivam os alunos a se associarem. A coordenadora Daniela (APRTF) sugeriu que a comissão possa ter como objetivo definir critérios e vantagens para as parcerias, o que esperamos e o que poderemos oferecer como ABRATEF e regionais. Christina (ACTF) lembrou que durante o Congresso Brasileiro, realizado em Gramado, os profissionais internacionais vieram como convidados e fizeram mini-cursos e palestras em vários locais, ajudando nas despesas da vinda deles e da estadia. Cynthia (ATF-RJ) menciona que o número de associados das regionais e consequentemente da ABRATEF está diminuindo a cada ano, isso significa que o rendimento também está diminuindo. Cada vez com menos recurso, os custos para o Congresso estão cada vez maiores, considerando a necessidade de um trabalho de prevenção e de cuidado daqui para frente. Comenta que nos últimos 10 anos a ABRATEF tem tido uma queda do número de associados e custo dos Congressos cada vez mais caros, com o mesmo dinheiro de 10 anos atrás. A ABRATEF tinha em torno de 2.000 associados e hoje tem 800 associados. Acredita que temos que encontrar formas de parcerias que poderiam contribuir com o crescimento da ABRATEF. Ana Cristina (ATF-RJ) ao contar um exemplo próprio sugere que as regionais saiam um pouco das capitais e que busquem a população do interior buscando ampliar e oferecer cursos fora das capitais. Rosane (ATF-RJ), membro da Divulgação do Congresso compartilha com o grupo, como forma de divulgar a regional, um Kit produzido pela ATF-RJ para divulgar o Congresso. Distribuiu o modelo para os Conselheiros. Solicitou que todos compartilhem com seus grupos a divulgação do congresso. Sugeriu também que haja uma nova categoria de instituições parceiras da ABRATEF. Maria Cecília (ATF-RJ), coordenadora e representante da Comissão do Congresso, apresenta seus membros efetivos e interlocutores nas regionais, Suely Teitelbaum (AGATEF), Maria Luíza Munhoz (APTF), Fernanda Machado (ATFAGO), Claudia Egypto Machado (ACTF), Ana Cristina B. Froes (ATF-RJ), Márcia Perin (ATEFES), Margareth Azi (ARTEF-BA), Fátima Mônaco (ARTEF-BA), Silvia Fontes (ATEFES), Edna Malheiros (APETEF) e Danielle Damo (ACATEF), estas duas últimas apenas como apoiadoras por estarem como Secretárias nesta gestão do CDC. Apresentou a grade geral do Congresso, dividida em horários durante os 03 dias do evento. Haverá no dia 01/08 (4ª feira), no pré congresso, Workshop com Maurizio Andolfi, que também proferirá no dia 02/08 (5ª feira), na abertura do congresso e aula inaugural. Explicou que diferentemente dos Congressos anteriores os cursos do dia 02/08 (5ª feira) estão incluídos no valor total do congresso e cada um contará com espaço para 250 pessoas em cada sala. Na parte da manhã dos dias 03 e 04 haverá as plenárias com “disparadores” organizados pelo congresso para introduzir o tema, sendo que após serão convidados pela comissão científica dois debatedores para desenvolverem o tema. As plenárias serão seguidas das subplenárias, que serão rodas de conversa conduzidas por pessoas indicadas pelas regionais. Estão sendo convidados outros nomes internacionais que virão voluntariamente pelo custo da inscrição para os cursos: Jerry Edward Gale, Ana Gomes, Raul Medina Centeno e Maria Borsca. Ana e Raul foram convidados a partir da parceria da ABRATEF com RELATES - Rede Européia e Latino Americana de Escolas Sistêmicas e o convite foi feito a partir da apresentação de trabalhos durante a XIII Jornada Internacional Relates em Lisboa neste ano. **Esclareceu como serão as subplenárias e a função do coordenador das rodas de conversas. As regionais deverão sugerir nomes de terapeuta familiares para coordenarem as subplenárias pensando que tenham expertise em um tema e experiência em trabalho com grupos de 60 a 80 participantes. A função do Coordenador da Roda será: dar início a conversa, estimular o grupo a participar e contribuir com o tema, alinhar as idéias e finalizar a discussão. Esses nomes deverão ser enviados a Comissão do Congresso até 20/12/17.** Os temas que serão abordados nas plenárias e subplenárias serão: no dia

03/08 - Questões de sexualidade e de gênero e no dia 04/08 - Família Contemporânea e suas questões. Pediu que fosse solicitado para as pessoas que representem a memória viva da Terapia Familiar Mundial Internacional e Brasileira, em cada regional, um vídeo com depoimento, de 3 a 5 minutos, sobre essas pessoas que representam a TF nas regionais, para serem apresentados no início ou nos intervalos das atividades científicas no congresso e no final do congresso serão passados todos os vídeos juntos. Alguns nomes foram sugeridos e confirmados pela comissão. Solicitou que as regionais incentivem os associados a encaminharem trabalhos científicos. **As propostas para apresentação de atividades científicas deverão ser encaminhadas à Secretaria Executiva, acompanhadas de: Ficha de inscrição no Congresso e Ficha de inscrição para a atividade científica, sendo que o prazo para submissão desses trabalhos será até 15/04, não havendo prorrogação. O resultado será divulgado após a recepção de todos os trabalhos inscritos até a data limite de 30/06/2018;** os resumos enviados não serão devolvidos e os aprovados estarão automaticamente disponíveis para publicação no caderno virtual de resumos do congresso. Foi sugerido que o Congresso tenha uma única identidade visual que possa ser mantida para todos os Congressos. Quem se associar até o dia 10/11 terá 30 a 40% de desconto na inscrição em sua Regional. Rosane (ATF-RJ) lembrou que o congresso é a oportunidade de fortalecer a nossa Associação e que o CDC poderá contribuir com a realização do congresso repassando para sua mala direta informações sobre o congresso. Apresentou a proposta de divulgação do Congresso, para tanto foi contratado um Jornalista que fará anúncios mensais, utilizando a inteligência artificial para criar anúncios criativos. Pediu ajuda aos conselheiros para colaborarem na divulgação via Lista de transmissão de WhatsApp e Facebook, meios identificados pela ATF-RJ como os melhores na divulgação. Solicitou também que nos sites das regionais haja um link para o Congresso. Rosana (APTF) sugeriu que nos eventos promovidos pelos Institutos sejam oferecidos descontos na hora. Rosane (ATF-RJ) contra-argumentou que esse é o objetivo do kit, apenas sem o desconto. Encerrada a apresentação correspondente às Comissões e ao Congresso, **a coordenadora do CDC, Daniela solicitou que as comissões entreguem até dia 20/10, às secretárias do CDC, um resumo do plano de ação da Comissão, com o objetivo e nomes dos membros especificando o coordenador e secretária.** A coordenadora introduziu o item seguinte da pauta: **continuação da discussão sobre a nova categoria "Associado Titular Profissional de Práticas com Famílias" a partir dos relatórios enviados pelas Regionais, com o objetivo de avaliar a proposta de modificação do estatuto.** Lembrou que essa discussão vem da reunião em Chapecó, no biênio passado, com a inclusão deste profissional, e a aprovação do seu nome "Associado Titular Profissional de Práticas com Famílias", ocorrida na Assembléia de Gramado, durante o Congresso Brasileiro em 2016. Na 1ª reunião do CDC deste biênio realizada em Pirenópolis, o grupo demonstrou desconforto com a inclusão desse profissional como membro titular. A continuidade da discussão foi para a 2ª reunião do CDC em Recife, momento em que foi elaborada uma opção de redação para inserir o profissional de práticas com famílias como membro colaborador. Nesta reunião foi passada uma tarefa às regionais para consultar seus associados e enviar um relatório subsequente para essa coordenação do CDC em prazo acordado. A coordenação então, em posse desses relatórios recebidos, organizou uma tabela (**APÊNDICE I**) para a melhor visualização das considerações das regionais. Durante a reunião, foi disponibilizada a pasta com os relatórios das regionais, para consulta. Iniciada a discussão, Daniela (APTRF) releu as categorias de colaboradores originais e a alteração do texto sugerida em Recife. Cecília (ATF-RJ) questionou se essa questão foi consultada por um advogado, visto que a finalidade da Associação foi modificada em 2012 e agrega em todos os momentos os profissionais de práticas com famílias. A sugestão de Cynthia (ATF-RJ) é que a inclusão do nome seja o suficiente como avanço e que não deve ser modificada a categoria do profissional de práticas com famílias. Ieda (AGATEF) propôs que a discussão fique focada a partir dos relatórios, pois cada conselheiro não representa a si, mas a sua regional. Foi identificado que o consenso é que o profissional de práticas com famílias não seja titular. A questão que fica pendente é um novo lugar para ele. **A sugestão de Cynthia (ATF-RJ) é que a nova categoria seja denominada: Associado Membro Efetivo de Múltiplas Práticas com Famílias.** Cecília (ATF-RJ) sugere que voltemos atrás na finalidade e retornemos ao Estatuto anterior. Elza (APTRF) fala do desconforto que tem percebido, por parte dos terapeutas familiares de fazer parte dessa associação, lembrando que o objetivo dessa inclusão seria angariar novos associados e que desta forma poderia ter efeito inverso. A coordenadora encerrou os trabalhos do dia, às 19h com o consenso de que esse profissional não será titular e solicitou que todos pensassem numa sugestão

de lugar para o novo profissional para retomar as discussões no dia seguinte. **No segundo dia de reunião**, dia 20 de outubro de 2017, a coordenadora Daniela inicia o segundo dia de reunião dando as boas vindas às 08h35minh. Iniciou propondo ao grupo pensar em como seriam as três categorias na prática. Rememorou as discussões dos biênios anteriores e se utilizou de cadeiras para representar concretamente cada categoria explicando qual seria o papel de cada uma na ABRATEF. **Finalizou propondo ao grupo que o termo para nomear o novo associado pudesse ser “Associado Colaborador Profissional de Práticas com Famílias” e abriu para discussão do grupo.** Rosana (APTF) aprovou a proposta, mas considera ainda um desconforto com o termo colaborador. Eliete (APTF) considera que esta nomenclatura valoriza o trabalho das gestões anteriores e contempla os interesses das regionais. Nesse sentido, Luís (ACTF) achou que atenderá e solicitou que não fosse aprovado neste momento e que pudesse retornar para a regional, e ainda ressaltou e afirmou que nos sites das regionais devam constar os nomes dos associados em categorias e não apenas em ordem alfabética. Cecília (ATF-RJ) sugeriu que o termo seja Associado Membro Efetivo de Múltiplas Práticas. Frente a mais uma alternativa, Daniela (APRTF) acredita que seja importante levar as opções para serem discutidas nas regionais. Cynthia (ATF-RJ) que está no CDC há 16 anos rememora que havia uma discussão sobre a categoria do formador, ao final de tudo, chegou-se à conclusão de que esse público seria inserido em outras categorias. Acredita que os profissionais de múltiplas práticas também já estão inseridos. Mantém a sua sugestão de membro efetivo, por considerar que o termo colaborador não satisfaça a demanda deste público. Walter Braz L. Vieira (ATEFES) considera que os nomes Titular e Efetivo ficam muito confusos. Questiona como proceder com os associados que durante esse processo transitório foram nomeados como titulares. Daniela (APRTF) esclareceu que como o texto permanecerá o mesmo, a pessoa migrará automaticamente à nomenclatura aprovada em Assembléia. A coordenadora Daniela encerrou o assunto informando que **as duas propostas constarão em ata, para que se possa compartilhar com os associados locais. Sendo assim: 1. Associado Colaborador Profissional de Múltiplas Práticas com Famílias e, 2. Associado Membro Efetivo de Múltiplas Práticas com Famílias.** Maria Luíza Munhoz (APTF) lembra que as regionais devem ter autonomia para tomar algumas decisões. Eliete (APTF) pondera que a angústia de aceitar ou não os associados, é dever da regional, seguindo a definição da ABRATEF. Considera que a ABRATEF avançou de forma progressiva, no decorrer da história para chegar a incluir essa população. Os conselheiros lembraram alguns pontos que vivenciaram na história da ABRATEF, o que clarificou para os conselheiros mais novos a forma como tudo isso foi se constituindo. **Dando sequência à pauta a coordenadora Daniela passou para o próximo assunto: Momento para as Regionais que necessitam de alguma orientação específica do CDC solicitando às regionais que estivessem com alguma dificuldade para apresentarem suas colocações ao grupo.** Iniciou com Ana Cristina (ATF-RJ) solicitando auxílio do CDC na divulgação do Congresso: **“PRECISAMOS DO APOIO DE TODOS. O 13º CONGRESSO É NOSSO!”** Eliete (APTF) sugeriu que deva ser enviada toda semana, por parte da Divulgação do Congresso para a regional, uma nova notícia solicitando o repasse aos associados. Vera Risi (ATF-RJ) confere se as regionais têm o link do Congresso em seus sites e muitas não tem, então solicita que o façam e que isso se estenda também aos Institutos Formadores. Daniela (APRTF) comentou que os congressos poderiam ser menores em termos de tempo, para que pudesse baratear o valor total de despesas e automaticamente o investimento dos congressistas. Ana Cristina (ATF-RJ) se comprometeu em enviar as regionais uma carta de apoio e patrocínio para que possam colaborar com a busca de novos parceiros. Vera (ABRATEF) comentou que como 70% do público é feminino, poderia haver stands variados voltados a esse público. Christina (ACTF) no momento da sua regional questiona sobre o envio de Newsletters e a divulgação de eventos. Vera (ABRATEF) esclarece que a Newsletter é enviada para as pessoas que se inscrevem no site para recebê-la e que os Eventos podem ser cadastrados também no site. Questiona também qual seria o argumento utilizado aos futuros associados acerca das vantagens em ser associado. Elza (APRTF) indicou o folder que utilizam explicando como a regional funciona e as vantagens como a clínica social, descontos e convênios em geral. Daniela (APRTF) lembrou que cada regional constrói suas próprias vantagens. Sílvia (ATEFES) lembrou que houve um tempo em que o argumento era que fazer parte da ABRATEF seria uma distinção. Sem mais regionais interessadas em utilizar desse tempo, Daniela (APRTF) passou ao item seguinte da pauta: **Momento da Diretoria da ABRATEF, com a introdução do assunto “Cursos On Line de Terapia Familiar” e atualizações sobre o 13º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar em 2018, passando a**

palavra para a Presidente da ABRATEF, Vera Risi. Vera (ABRATEF) mostrou novamente o Mapa do Brasil com a identificação das regionais, para ilustrar a posição e dificuldades de manter as regionais, foi citado o caso da AMITEF, onde vários problemas levaram a extinção da regional e da ATF-MS, onde está sendo identificado um reduzido número de associados. Vera apresentou um texto sobre a responsabilidade da ABRATEF com relação aos associados, que foi aprovado a princípio, mas deverá ser melhorado e, após a inclusão de acréscimos deverá ser votado em Vitória - ES, durante a próxima reunião do CDC, inclusive incluindo o novo associado. Daniela (APRTF) sugeriu que seja dada uma atenção especial para as regionais AMATEF e ATF-MS para que não aconteça também o seu fechamento. Cecília (ATF-RJ) sugeriu alguns nomes para contato em Minas Gerais. Na sequência Vera (ATF- RJ) propôs ao grupo uma alteração no Capítulo 1 do Estatuto Social que atualmente está definido como: Capítulo 1- Da Denominação, Natureza e Objeto - Art. 1º - A Associação Brasileira de Terapia Familiar, com a sigla ABRATEF, fundada em 31 de julho de 1994, é uma Associação, de âmbito nacional, de fins não lucrativos, que se rege pelo presente Estatuto e pelas disposições legais aplicáveis. Parágrafo Único: A Associação Brasileira de Terapia Familiar – ABRATEF é pessoa jurídica de Direito Privado, distinta de seus associados, os quais não respondem solidária, nem subsidiariamente por quaisquer das obrigações por ela contraídas. Propõe o acréscimo de: **A ABRATEF não responde por seus associados titulares, aspirantes ou colaboradores sobre sua prática profissional, cujo exercício é regulado pelos respectivos conselhos profissionais; no final do parágrafo único.** Foi conduzida pela coordenadora Daniela (APRTF) a votação para a inclusão dessa parte (ideia) do texto. Aprovado por unanimidade a inclusão com a ressalva de que o texto será adaptado no momento em que a nova categoria for definida, fazendo também parte do texto. Vera (ABRATEF) citou também as ações da ABRATEF neste biênio: Trabalho na organização do 13º Congresso; Contabilidade da ABRATEF e Congresso; Apoio às regionais existentes; Atualização das anuidades junto às regionais, Campanha de preenchimento de fichas de cadastro com currículo dos associados no site; Campanha de atualização do cadastro de associados com a identificação da graduação junto às regionais; Participação na Jornada Relates - Rede Européia e Latino Americana de Escolas Sistêmicas em Lisboa nos dias 05, 06 e 07 de julho 2017, em que estiveram 100 brasileiros inscritos e anunciou que mais um Instituto passou a integrar o Relates. Nesse momento Cecília (ATF-RJ) declarou seu descontentamento acerca do período em que vai ser a próxima Jornada Relates em 2018, antecedendo em um mês o 13º Congresso Brasileiro. Coloca-se contra a divulgação desse evento com a preocupação do esvaziamento do Congresso. Tal comentário foi contraposto por Daniela (APRTF) e Vera (ABRATEF), lembrando que a ABRATEF é uma parceira da Rede Relates, e que os conveniados são os Institutos e que se o acordo de parceria foi feito e assinado, este deverá ser cumprido. Ficou definido que o acordo de divulgação, da Jornada Relates, será cumprido sem maior ênfase. No ponto seguinte, Vera (ABRATEF) apresentou novamente a tabela das anuidades das regionais. Ainda duas regionais estavam com anuidades em aberto: AGATEF e APRTF. Helena (AGATEF) explica que ao assumir o mandato da ABRATEF, verificou haver dívidas que foram quitadas pela regional, e em decisão da diretoria AGATEF/ABRATEF, houve uma permuta da dívida pela anuidade dos anos 2014 e 2015, que segundo Helena seria inclusive maior que o valor das anuidades. Porém esse fato não foi comunicado em reunião do CDC para os conselheiros. Portanto essas anuidades ficaram em aberto. Elza (APRTF), explica que a dívida quanto ao pagamento da anuidade do ano 2011 por parte da gestão de diretoria da época, não pôde ser confirmada devido a seu comprovante não ter sido localizado, portanto não podendo ser comprovado que houve tal pagamento. Propõe que seja pago agora e então que a possível dívida seja quitada. Walter (ATEFES) sugere que seja cobrado um valor simbólico, devido ao fato de ser uma dívida que possa ter sido paga. Após discussões no grupo, foi votado e aprovado por unanimidade que o ano de 2011, da APRTF será considerado pela ABRATEF como isenção. Em seguida Vera (ABRATEF) apresentou o quadro das receitas e despesas da ABRATEF e um quadro do número de associados por regional. Lembra que é função da regional atualizar a ABRATEF dos associados adimplentes e inadimplentes. Acredita que as regionais não têm conhecimento de que devem fazer anualmente uma Assembléia de Exclusão dos associados inadimplentes por mais de três anos, após as devidas tentativas em resgatá-los. Solicita que as regionais avisem aos associados para se cadastrarem no site da ABRATEF. Vera (ABRATEF) trouxe a solicitação de apoio da ABRATEF ao Curso de Formação Online em Terapia Familiar e Intervenções Sistêmicas, por solicitação de Olga Falceto. Helena (AGATEF), como presidente da regional do estado em que Olga se encontra, comenta que a

mesma não é mais associada da AGATEF. Em função do avanço do tempo, ficou assinalado que o CDC ainda não tem definição e posição sobre a Formação On line de Terapia Familiar e que a solicitação de Olga deverá ser trazida novamente na reunião em Vitória, uma vez que esse tema ressalta uma demanda do cenário atual e torna-se pertinente essa discussão no CDC. Vera (ABRATEF) retoma a questão do Congresso lembrando que o valor que fica destinado é de 60% do lucro ou prejuízo para a Regional que sedia o Congresso naquele biênio e que 40% do lucro ou prejuízo restante são repassados para a ABRATEF em nova regional em seu novo biênio. Anuncia que irão premiar a regional que fizer o maior número de inscrições relativo ao seu número de associados. No momento seguinte, o próximo item da pauta, referente à: **Proposição de data da ATEFES, que estará sediando a quarta reunião do CDC e promovendo, juntamente com a ABRATEF, o XVII Simpósio Brasileiro de Terapia Familiar deste biênio, a ser aprovada neste conselho.** A ATEFES apresenta o vídeo de apresentação de Vitória, Espírito Santo e do XVII Simpósio Brasileiro de Terapia Familiar. A regional sediará a reunião do CDC nos dias 06 e 07 de Abril de 2018, concomitante ao Simpósio. Márcia e Walter (ATEFES) solicitaram o auxílio dos Conselheiros como palestrantes no Simpósio. Na sequência Daniela (APRTF) fez o sorteio de brindes entre os presentes e conduziu a avaliação final, passando a palavra para cada um dos Conselheiros que agradeceram e elogiaram a condução dos trabalhos. A reunião foi encerrada pela coordenadora às 12h20.

Daniela Bertoncello de Oliveira
Coordenadora CDC – Biênio 2016-2018

Danielle Doss D. M. da Silva e Edna Malheiros
Secretárias CDC – Biênio 2016-2018